



PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural

ISSN: 1695-7121

info@pasosonline.org

Universidad de La Laguna
España

Gomes de Moraes, Adriana

Competitividade e sustentabilidade: é possível as cidades turísticas serem sustentáveis e competitivas ao mesmo tempo?

PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 4, núm. 3, septiembre, 2006, pp. 443-446

Universidad de La Laguna
El Sauzal (Tenerife), España

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88140312>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Opiniones y ensayos

Competitividade e sustentabilidade: é possível as cidades turísticas serem sustentáveis e competitivas ao mesmo tempo?

Adriana Gomes de Moraes

adrianagmoraes@hotmail.com

Considerações iniciais

Para tratar do tema competitividade e sustentabilidade é necessário fazer algumas considerações conceituais sobre os temas tratados acima.

Competitividade deve ser entendida aqui como a capacidade de formular e implementar estratégias concorrenciais, que permitem ampliar ou conservar de forma duradoura, uma posição sustentável no mercado. Sustentabilidade como uma dimensão de múltiplas peças, de cujo encaixe poderá surgir o equilíbrio necessário ao desenvolvimento harmonioso das comunidades.

No documento ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável, são consideradas as seguintes dimensões de sustentabilidade.

- 1- Sustentabilidade social: ancorada no princípio da equidade na distribuição de renda e bens. No princípio da igualdade de direitos a dignidade humana e no princípio de solidariedade e dos laços sociais.
- 2- Sustentabilidade ecológica: ancorada no princípio da solidariedade como planeta suas riquezas e biosfera que o envolve.
- 3- Sustentabilidade econômica: avaliada a partir da sustentabilidade social

propiciada pela organização da vida material.

- 4- Sustentabilidade espacial: norteadas pelo alcance de uma equanimidade na relações inter-regionais e na distribuição populacional entre o rural/urbano.
- 5- Sustentabilidade político-institucional: que representa um pré-requisito para a continuidade de qualquer ação a longo prazo.
- 6- Sustentabilidade cultural: modulada pelo respeito à afirmação do local, do regional e do nacional, do contexto da padronização imposta pela globalização.

As dimensões delimitadas acima para a sustentabilidade são perfeitamente utilizáveis para as cidades turísticas. O jornal da OMT nº 4 de 2004 divulgou que o comitê de desenvolvimento sustentável revisou a definição de turismo sustentável. O objeto da revisão é refletir melhor as facetas da sustentabilidade do turismo. A nova definição conceitual traz um equilíbrio entre os aspectos ambientais, sociais e econômicos do turismo muito similar às dimensões descritas acima.

As cidades turísticas

No presente artigo considera-se cidade

turística aquela que possui atrativos que possibilitem o deslocamento de pessoas.

Para Silva (2004: 64) o universo das localidades brasileiras constrói um quadro no qual identificam-se sete tipos distintos: cidades com temática européia, cidades históricas, praias urbanizadas, praias rústicas, cidades do interior, complexos turísticos e centros metropolitanos.

Porém para que sejam desenvolvidas devem avaliar cuidadosamente seus recursos turísticos. Essa avaliação vai auxiliar na determinação se a área tem potencial para o turismo e qual é o tipo mais adequado a ser desenvolvido.

OMT (2003) identifica os seguintes recursos a serem avaliados: atrativos e as atividades relacionadas à natureza, atrativos e as atividades relacionadas ao patrimônio cultural do ambiente construído, atrativos e as atividades relacionadas a economia, atrativos e atividades aos lugares urbanos, atrativos as paisagens e os estilos de vida, atrativos e atividades relacionadas à saúde ao descanso e aos tratamentos médicos em fontes minerais, *spas*.

As cidades turísticas brasileiras conforme a identificação dada pela autora acima são bastante diversificadas porém, estão carentes de ações políticas mais eficientes devido aos grandes conflitos urbanos condizentes à realidade nacional.

Na diversificação paisagística os conflitos são mais urgentes, requerendo soluções imediatas. As paisagens turísticas são cenários intencionalmente construídos no território, para atrair turistas ou seja são construídos uma realidade.

Silva (2004: 32) observa que: o que chama a atenção do turista, é o diferente e o inusitado. A viagem é uma forma de confrontar seu repertório cotidiano e seu habitat com o do outro, o que ele não conhece e lhe parece exótico. O olhar do turista é sempre estrangeiro e especulador.

Conhecer o diferente, o cotidiano do outro traz atualmente uma grande preocupação ética, será possível considerar os atrativos turísticos de uma localidade sem levar em conta o modo de vida local?

As agências de viagens e turismo proporcionam atualmente viagens para todos os tipos de turistas, para todos os gostos e classes sociais, o que importa saber é se as práticas mercadológicas interferem o modo de vida dos residentes das cidades turísticas?

É comprovado que o turismo traz benefícios além de problemas para um município se bem planejado, desenvolvido e gerenciado, o turismo gera empregos e renda para o local, mas o turismo requer uma infra-estrutura melhorada, que pode ser aproveitada pelos residentes.

Uma cidade turística ancorada nos preceitos descritos acima pode desenvolver uma das dimensões da sustentabilidade, a social.

A grande maioria das localidades que tem a atividade turística como propulsor da economia preocupa-se com a dimensão social? As infra estruturas construídas para o desenvolvimento do turismo são acessíveis a comunidade?

Competitividade sustentável das localidades turísticas

Entende-se que a competitividade das localizações resulta de um conjunto de fatores e de fenômenos da natureza interdisciplinar, que envolve aspectos macroeconômicos sociais, políticos e administrativos.

O que faz uma cidade turística ter capacidade para competir com outras cidade turísticas? Podemos subitamente responder que são os diferenciais de cada cidade, tais como: preço, mão-de-obra, infra-estrutura, posição geográfica e inúmeros outros fatores. Mas, uma localidade que se desenvolve dentro das dimensões de sustentabilidade poderá competir, terá condições de competição com outra que não observa os princípios de sustentabilidade?

O indicador acima é produzido pela OMT tem como objetivo avaliar as informações sobre os impactos do turismo em uma localidade. Entretanto, é importante que cada município desenvolva um conjunto de indicadores que considere mais relevante à sua própria situação. Os indicadores podem variar em relação a diferentes locais turísticos dentro de um município.

| Indicador | Medidas específicas |
|---|--|
| 1- proteção do local | Categoria de proteção do local de acordo com o índice de IUCN. |
| 2- estresse | número de turistas que visitam o local |
| 3- intensidade da utilização | Período de pico |
| 4- impacto social | Razão de turistas em relação aos hab. Locais. |
| 5- controle do desenvolvimento | Existência de procedimentos de revisão ambiental ou de controles formais sobre o desenvolvimento do local e as densidades de utilização. |
| 6- gerenciamento de resíduos | Porcentual do esgoto do local que recebe tratamento. |
| 7-processo de planejamento | Existência de um plano regional organizado para a região do destino turístico. |
| 8- ecossistemas críticos | Números de espécies raras ameaçadas |
| 9- satisfação do consumidor | Nível de satisfação do consumidor |
| 10- satisfação do local | Nível de satisfação dos habitantes locais |
| 11-contribuição turístico para a economia local | Proporção da atividade econômica total gerada unicamente pelo turismo |
| Índices compostos | |
| Capacidade de carga | Composição das primeiras medidas preventivas dos fatores chave que influenciam na habilidade do local suportar diferentes níveis de turismo. |
| Estresse local | Medida de composição de níveis de impacto no local. |
| atratividade | Medida qualitativa daqueles atributos do local que o tornaram atrativo ao turismo e que podem sofrer mudanças com o tempo. |

A OMT (2003,p.115) apresenta os indicadores centrais do turismo sustentável. Fonte: OMT (2003: 115)

Para Porter (1999: 330) a vantagem competitiva se manifesta através de custos mais baixos do que dos rivais ou da capacidade de diferenciar e conseguir um adicional de preço que supere o custo adicional da diferenciação. Algumas diferenças, na eficácia operacional, mas das mais sustentáveis resultam da ocupação de uma posição competitiva única.

A questão da sustentabilidade atualmente é objeto de ampla aceitação, mais ainda pouco aplicável pois a comunidade quer deixar sua cidade habitável, relutante em razão da crença persistente de que a regulamentação ambiental destrói a competitividade. A visão predominante é o meio e a economia como cita

Porter (1999: 371) De um lado do dilema, situam-se os benefícios sociais decorrentes das normas ambientais rigorosas. Do outro lado, encontram-se os custos privados da indústria para a prevenção e limpeza-custos que acarretam aumento de preços e redução da competitividade. com a questão assim estrutura, o progresso em termos de qualidade ambiental se tornou uma espécie de quebra- de braço. Um lado se empenha por normas mais severas o outro peleja pelo retrocesso na regulamentação. O equilíbrio do poder pende para um lado ou para o outro, dependendo da direção dos ventos políticos.

A grande questão das cidades turísticas brasileiras é a aplicabilidade dos princípios sustentáveis, pois o direcionamento político que infelizmente acredita ainda que o fator essencial para a competitividade de um destino turístico é o preço.

É importante ressaltar que investir em uma cidade conforme princípios da sustentabilidade aumenta a produtividade dos recursos favorece, e vez de comprometer a competitividade.

Considerações finais

Creio no turismo como uma atividade econômica perfeitamente capaz para o desenvolvimento de uma cidade, região, estado ou país. Porém tornar as cidades

turísticas e competitivas ainda é uma carência grande desse setor pois a cenarização do turismo nas cidades assume diferentes funções de acordo com o contexto regional, o ambiente físico e natural e os elementos culturais e históricos.

Tornar então uma cidade sustentável e competitiva depende muito das políticas, do planejamento urbano e do desenvolvimento social. Uma cidade turística não pode ser formadora de cenários observados em grandes cidades.

Para Engucicht apud Serkis (2003: 219) “as cidades são o reconhecimento de que para desenvolver nossas plenas potencialidades necessitamos daquilo que outras pessoas nos podem dar. Cidade é um ecossistema criado pelas pessoas para sua mútua realização”.

Num ecossistema, assim como numa floresta tropical tudo está inter-relacionado e é interdependente. Cada organismo prevê algo essencial para a vida de outros organismos e, em troca deles recebe aquelas coisas essenciais para sua própria sobrevivência e bem-estar.

Ser uma cidade competitiva e sustentável não é uma mera utopia, depende de uma série de ações perfeitamente alcançáveis, algumas difíceis por fortes influências culturais, políticas e econômicas.

Porém acredito que cidade turística sustentável no Brasil ainda é uma utopia, pois não se pode falar de sustentabilidade com altas taxas de juros vigorando, com índices de analfabetismo e desemprego altíssimos, enfim uma comunidade sustentável é digna de viver decentemente.

Assim como gestão das cidades, o turismo no Brasil ainda atrai números irrisórios da demanda mundial de turistas, porque o turismo não é visto como uma atividade altamente lucrativa e também pela falta de gestão do turismo nas cidades que apresentam potencial para serem competitivas e sustentáveis.

Referências

Silvia, Maria da Glória Lancida.
2004 *Cidades turísticas* identidades e

cenários de lazer. São Paulo: Aleph.

OMT

2003 *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Tradução: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman.

2003 *Meio ambiente no século 21*. organizador: André Trigueiro. Rio de Janeiro: sextante.

Porter, Michael.

1999 *Competição: estratégias competitivas essenciais*. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus.

Consórcio CDS/UNB-ABIPTI

2000 *Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável*. Brasília.

Recibido: 02 de enero de 2006

Reenviado: 01 de marzo de 2006

Aceptado: 18 de abril de 2006

Sometido a evaluación por pares anónimos